

CONCRETISMO E A BUSCA DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL EM MEIO AS AULAS REMOTAS NA PANDEMIA

Maria Lucivânia de Freitas Braga ¹

RESUMO

O artigo da busca da educação emocional por meio do Concretismo, tendo como objetivo: Demonstrar através da arte concretista que podemos ampliar a capacidade do aluno de expressar-se em situações do cotidiano, desenvolvendo habilidades para controlar e expressar emoções negativas e positivas. Para fundamentar esse estudo buscou-se pautar em vários teóricos como: GOLEMAN (2012), FREIRE (2008) BOAL (1982), RIBEIRO (2004) e outros. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica. O estudo justifica que os estudantes precisam expurgar lixos afetivos e entendê-los. Diante das leituras conclui-se que os teóricos tem um olhar próprio sobre a educação e sobre o uso das poesias concretistas, trazendo uma junção para a sala de aula, buscando o aprimoramento e a construção de um conhecimento.

Palavras-chave: Educação, Emoção, Pandemia, Concretismo, Arte.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, percebe-se o arte como um elemento sensibilizador, que une pessoas envoltas por um momento, gerando pensamento, emoções e várias percepções sobre uma obra. Essa interação de pessoas gera a conscientização de si e do outro, pensando à frente, coletividade. Um dos objetivos da educação é contribuir para a construção da cidadania para que cada indivíduo compartilhe da prática dos seus direitos e deveres. No que referir-se a arte, através dele, o indivíduo reflete sobre essas ações. Dessa forma, aponta-se a importância da educação unida ao ensino da arte, nas instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas.

Na arte e ao longo de sua história trabalhamos com a memória, seja aquilo que vivemos realmente, ou espetáculos que assistimos, ali, bem próximo, até mesmo experiências que só temos na nossa cabeça, que estão no campo das ideias, mas que no palco, torna-se grande, cênico.

A memória é a capacidade de adquirir, armazenar e recuperar (evocar) informações disponíveis, seja internamente, no cérebro (memória biológica), seja externamente, em dispositivos artificiais (memória artificial). Também é o armazenamento de informações e fatos obtidos através de experiências ouvidas ou vividas. Trazendo para a emoção que se vive e se

¹ Mestranda em Artes na Universidade Federal Do Ceará. lucyvaniabraga@gmail.com

vê, como por exemplo a pandemia do mundo, a quem conte, quem veja, quem saiba de casos na sua família. A pergunta é como trabalhar com uma emoção tão forte em cena, na sala de aula e na sociedade que se segue depois. Como conversar com os alunos durante, para quem está ministrando aula, ou após, para quem vai receber em sala crianças que viram de perto a morte.

Trabalhar com a memória e educação emocional em sala de aula é uma queda livre onde não se conhece o pousar, a princípio, mas aprende-se. Trabalhar com a memória que gera emoção trará efeitos, deverá assim ser estudada e entendida, com novos métodos e entendendo melhor como a pesquisa desencadeia-se no cotidiano. A educação emocional não se centra na mensuração da inteligência, mas sim, na otimização, trabalhando a educação das emoções. Estabelecendo uma ação complexa de construção permanente, que se origina na família, perpassando a escola e que tem seguimento para uma vida. Portanto, não pode ser vista como um novo tipo de receita que se aplica, mas que se transforma, nem sempre em soluções fáceis, novos aprendizados.

Apesar dos avanços no campo da ciência e da tecnologia, todo esse conhecimento e progresso não foram capazes de trazer bem estar social e segurança pessoal para os indivíduos que os possuem. Na atual sociedade adoecida emocionalmente, mas que em paralelo é esclarecida, reflete uma escola que traz os mesmos valores, que aprecia o cálculo, números e a supervalorização do cognitivo. Compreender e aprender a lidar de forma saudável com as emoções nesses ambientes se torna uma tarefa nada fácil para quem está aprendendo a viver.

Objetivo geral: Demonstrar através da arte concretista que podemos ampliar a capacidade do aluno de expressar-se em situações do cotidiano, desenvolvendo habilidades para controlar e expressar emoções negativas e positivas. Objetivo específicos: Possibilitar a compreensão da inteligência interpessoal e a inteligência intrapessoal; Propiciar para o aluno atividades que gerem circulação e transformação de energia em desenhos que trabalhem a criatividade; Articular um ambiente de ensino aprendizagem remoto onde seja primordial o clima de confiança, respeito das diferenças de si e do outro, refletindo empatia para a sociedade;

METODOLOGIA

O presente projeto tem como finalidade analisar o trabalho desenvolvido com o concretismo dentro das escolas da rede pública de Fortaleza, no Distrito II. Escola Municipal Professor Ernesto Gurgel; Escola Municipal Johnson; Escola Municipal Godofredo de Castro Filho.

O estudo em pauta situa-se na área da educação emocional, com enfoque interdisciplinar, que com o auxílio do concretismo desenvolveu-se um novo conhecimento para a sociedade. Uma das finalidades desse projeto é mostrar para os alunos que sim, eles podem aprender com a arte, reconhecendo suas emoções e trabalhando de maneira positiva para cada situação.

A pesquisa se deu a partir da pesquisa ação. A classificação da metodologia será na abordagem qualitativa. O método utilizado como base será a Cartografia, para Passos (2011, P,25) “A cartografia deve ser entendida como um método segundo o qual toda pesquisa tem uma direção clínico-política e toda prática clínico-política é, por sua vez, intervenção geradora de conhecimento”.

REFERENCIAL TEÓRICO

Assim, em 1990 o conceito de inteligência emocional foi traçado pelos pesquisadores e psicólogos americanos Peter Salovey e John Mayer. Em 1995 essa conceituação foi disseminada pelo psicólogo, escritor e jornalista norte americano Daniel Goleman, autor do *best-seller*, “Inteligência Emocional”. Segundo ele, inteligência emocional é a capacidade de identificar os próprios sentimentos e os dos outros, de se motivar e de gerir bem as emoções dentro de si e nos relacionamentos.

Em 1983, o psicólogo Howard Gardner (1995, p.29) da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, lança a ideia de inteligências pessoais em sua teoria das inteligências múltiplas. Dividindo-a e classificando-as em: inteligência interpessoal e inteligência intrapessoal. Na qual ele as define como: “A inteligência interpessoal nos permite compreender os outros e trabalhar com eles; a inteligência intrapessoal nos permite compreender a nós mesmos e trabalhar conosco.” Para o autor, “ambas apresentam tentativas de resolver problemas significativos para o indivíduo e a espécie.” E se apresenta como uma importante ferramenta humana, reconhecê-la seria um primeiro passo para ter a chance de resolvê-los.

Vivemos um momento em que o tecido social parece esgarçar-se com uma rapidez cada vez maior, em que o egoísmo, a violência e a mesquinhez de espírito parecem estar fazendo apodrecer a bondade de nossas relações com o outro. Aqui, o argumento a favor da importância da inteligência emocional depende da ligação entre sentimento, caráter e instintos morais. Há crescentes indícios de que posturas éticas fundamentais na vida vêm de aptidões emocionais subjacentes. (GOLEMAN, 2012, p. 24)

Hoje se tem acesso a todos os tipos de informação, mas levamos um tempo para processá-las, não podemos acabar com os conflitos de uma falta de educação emocional de um

dia para outro, não podemos racionalizar tudo. Sentimentos como raiva, inveja, ciúmes acompanham o homem desde que o mundo é mundo. A inteligência é desenvolvida por meio de aptidões e de conhecimento, da mesma forma pode se organizar e desenvolver as aptidões emocionais.

A arte incentiva a transformação na aprendizagem, tornando os estudantes capazes de construir situações, objetos ou conceitos possíveis de serem captados em palavras e até criá-los a partir do “nada”. Isto é, o jogo na arte pode propor um problema que precisa de objetos ou pessoas que não estão na sala, para que os estudantes cheguem à resolução do problema proposto devem agir criativamente e os construir imaginariamente, não só devem construir como também devem interagir com eles. Assim, aos poucos os alunos vão aprendendo a lidar com o que está dentro de si, não só fora. É a educação que permite ao indivíduo a reflexão e a responsabilidade na transformação atual da sociedade.

Mas, por uma educação que, por ser educação, haveria de ser corajosa, propondo ao povo a reflexão sobre si mesmo, sobre seu tempo, sobre suas responsabilidades, sobre seu papel no novo clima cultural da época de transição. Uma educação que lhe propiciasse a reflexão sobre seu próprio poder de refletir e que tivesse sua instrumentalidade, por isso mesmo, no desenvolvimento desse poder, na explicação de suas potencialidades, de que decorreria sua capacidade de opção. (FREIRE, 2008, P. 67).

Assim como Freire que pesquisou a educação, a pedagogia e a arte de libertar por meio de livros, com o pensamento da pedagogia da autonomia que para Ele (2008, p. 115), “só o diálogo comunica e só o diálogo liberta”. Utilizando o diálogo como liberdade de Freire, juntamente com o entendimento do arte concretista, poderemos ter uma conscientização da educação emocional atrelada a escola de maneira positiva, trabalhando as emoções para uma futura geração. Assim como na conceituação de inteligência e emoção de Goleman e Gardner com suas divisões.

Para evitar que a improvisação caia numa ‘lagoa emocional’ e para que seja sempre dinâmica, é necessário que os atores ponham em funcionamento o seu ‘motor’, quer dizer, uma vontade dominante que é o resultado de uma luta entre, pelo menos, uma *vontade* e uma *contravontade*, a qual determina um conflito interno, subjetivo; [...] (BOAL, 1982, p.121)

O Concretismo surgiu na Europa no início do século XX, advindo do movimento abstracionista moderno, o qual tinha como característica fundamental a abstração da arte através da incorporação de formas geométricas ao visual. Os artistas tinham como objetivo aliar os

recursos gráficos à arte (música, poesia e artes plásticas) e abstrair-se de todo envolvimento com o lirismo e o sentimentalismo artístico.

Mesmo limitando-nos a esfera visual, a variedade é considerável e parece demonstrar-nos quão marcante se revela o sentimento e a lógica espaço-visuais na poética e, em geral, nas artes contemporâneas, ainda se pré ou proto-história, do visualismo conhece raízes remotas desde a “escritas” pictogramáticas das cavernas, passando pelos ideogramas orientais e egípcios, pelas “iluminaras”, vitrais, tapeçarias medievais ou ainda pelos textos recreativos e “diabolicamente” enigmáticos do barroco. (RIBEIRO, 2004, p.33)

Os concretistas adotavam meios para que a realidade fosse incorporada ao trabalho artístico. Dessa forma, os quadros e as poesias apontavam para as figuras arquitetônicas e esculturais do cotidiano, além de possuírem diversas possibilidades de leituras através dos diferentes ângulos visuais. Este tipo de concepção da arte é chamada de plástica. O Cubismo foi um movimento que marcou esta manifestação artística do Concretismo ao definir o quadro como suporte para a reconstrução da realidade, a qual pode ser vista por diferentes facetas.

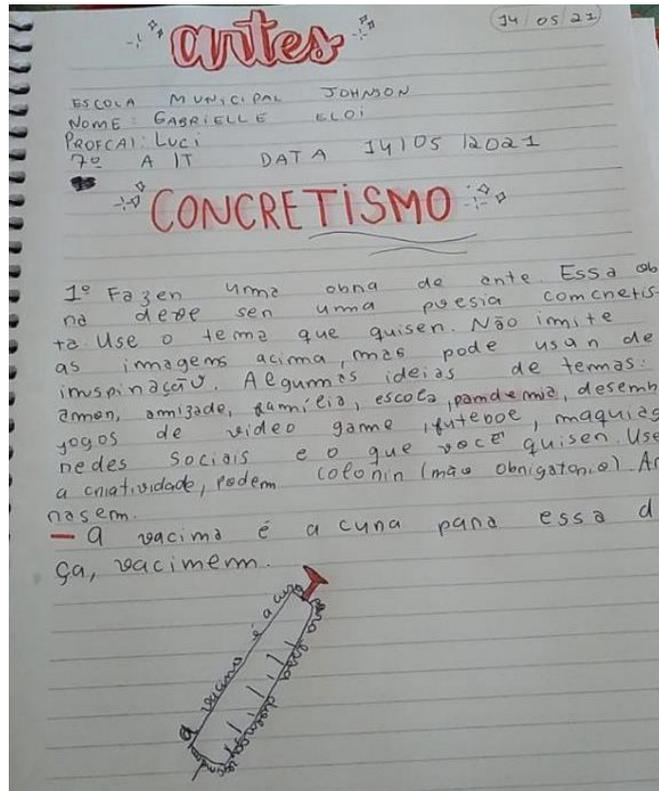
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acreditar que uma luz raio no fim do túnel é a garantia de esperança. Hoje temos a vacina como sopro de vida real. Não é diferente em sala de aula, em todos os desenhos livre ou que se seguem por comandos, a pandemia/COVID 19/vacina, são encaixados, para espurgar e tentar não esquecer os seus que já se foram.

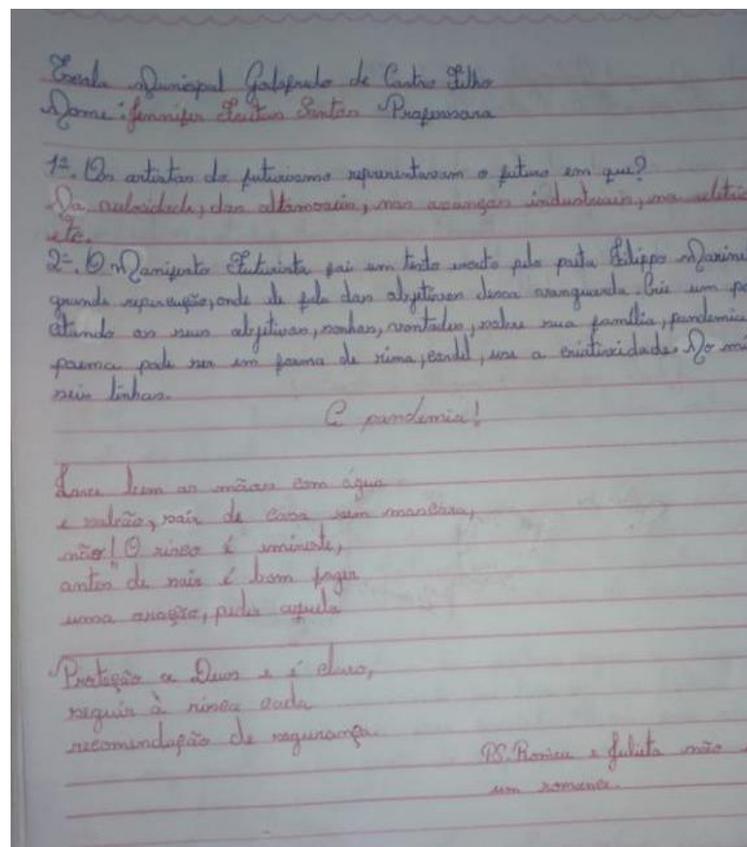
Visando a não identificação dos estudantes, trago somente uma imagem, mas com o entendimento que esse trabalho pode trazer uma chama de esperança, um alívio, mesmo que por trás de uma tela, sem o contato.

Trabalhar nessa pandemia por meio do remoto nos trouxe uma nova bagagem, escrever, aqui, como professora de Artes e pesquisadora, me instiga a querer investigar mais, compreender que acima de tudo somos humanos com dificuldades outras que somaram-se a catástrofe que foi e é, hoje por falta de vacinas.

Uma estudante de onze anos, que entendeu que vacinas salvam, outros em seus textos relatava o falecimento de um parente, outros gêmeos não conseguiam fazer a atividade pois sua mãe do grupo de risco faleceu. Tantas histórias narradas, desenhadas, encaminhadas por áudio. Um pedido de socorro em meio a uma crise de ansiedade, seguido de uma longa conversa até as tantas da madrugada. Como diz Ribeiro (2004, p.35) “[...] nada, no texto concreto, é arbitrário ou acessório; sendo a referência de um poema concreto complexa e múltipla [...]”.



Outro trabalho voltado para as vanguardas europeias e a utilização do manifesto futurista como inspiração. Os estudantes se debruçaram em cima dos seus talentos e escreveram músicas de conscientização.



Escrever o que vem na mente, ou o que solicitado, vem com facilidade quando se vivencia um momento histórico como esse. Entender sobre a segurança, facilmente, com 10 anos, compreender o caos e dele tirar a poética. Não que seja necessário, mas que traz uma resposta, não só para a atividade de artes, mas para leitores futuros. Uma esperança, uma marca na história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é a esperança de transformação de uma sociedade, e a principal arma de desenvolvimento do ser humano. Partindo do pressuposto de uma sociedade emocionalmente instável, enraizada na técnica, que ignora as dimensões emocionais do indivíduo, um acentuado desequilíbrio entre razão e emoção. A educação emocional aplicada na escola, pressupõe uma ferramenta necessária para a formação integral do aluno. Um passo importante para a solução dos problemas que assolam a humanidade seria reconhecer e dominar os próprios sentimentos e enxergar o outro.

Esse desafio ultrapassa relações humanas, é um desafio para o ensino aprendizagem, para educação de uma sociedade. Preparar pessoas, alunos, para se conhecer, aprender a trabalhar suas emoções de forma a não ser dominado pelas mesmas, mas enfrenta-las girando a chave da empatia. Em meio a uma desenfreada onda de casos e violência nas famílias, na escola e na sociedade, onde pessoas a cada dia são mais um número dentre tantos de adoecimento da mente, levanto a necessidade de elevar o nível de competências emocionais como parte da educação regular. E para tão importante reforma do pensamento nada mais natural que ela comece pela escola, com a utilização da arte e dos jogos teatrais. Já que a educação continua sendo a esperança de transformação, desenvolvimento da sociedade e a estrutura de toda mudança significativa da humanidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, por não ter pego o coronavírus e hoje já estar com as duas doses da vacina. Viva o SUS.

REFERÊNCIAS

BOAL, A. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

_____. **200 Exercícios e jogos para ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na pratica**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional:** a teoria revolucionaria que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012

PASSOS, E. KASTRUP, V. ESCÓSSIA, L. (Orgs) **PISTAS DO MÉTODO DA CARTOGRAFIA.** Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RIBEIRO, E. Concretismo: experiência(s) de “intercodificação”. Poesia experimental cadernos e catálogos. Projecto CETIC - UFP | FCT - POCI/ELT/57686/2004

STANISLAVSKI, C. **A Preparação do ator.** Fortaleza: Civilização Brasileira, 2003.

SPOLIN, V. **Jogos Teatrais para a sala de aula: um manual para o professor.** (I.D.

KOUDELA, Trad.) São Paulo: Perspectiva, 2007.